

PROGRAMA DE MONITORIA NA PRÁTICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
v. 18 | n. 1 | Ano 2020

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior
Facid | Wyden

Milene Martins

RESUMO

O presente artigo discorre acerca do relato de experiência sobre vivência de um ano em monitoria da disciplina Avaliação Psicológica do curso de Psicologia em uma instituição de ensino superior na cidade de Teresina/PI. O trabalho teve como objetivo geral aprimorar o conhecimento prático e teórico no que diz respeito ao processo de avaliação psicológica, bem como a preparação para a docência. O programa utilizou de recursos como aplicação de testes psicológicos e uso de demais instrumentos, como entrevista, decorrentes do processo de avaliação psicológica. Esse processo visou preparar os alunos para a realização desse processo investigativo em uma clínica escola. Evidenciou-se por meio da experiência que os alunos puderam desenvolver as habilidades e competências necessárias para esta prática da profissão psicológica. Conclui-se que a experiência prepara o aluno monitor acerca dos desafios e dificuldades presentes no exercício da docência e no desenvolvimento de habilidades nas relações interpessoais e profissionais.

Palavras-chave: Monitoria. Avaliação Psicológica. Clínica Escola. Relato de Experiência.

MENTORING PROGRAM IN THE PRACTICE OF PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT

ABSTRACT

This article discusses the report of experience on one-year experiences in monitoring the discipline psychological evaluation of the psychology course at a higher education institution in the city of Teresina/PI. The work had as its general objective with improving the knowledge practical and theoretical in relation to the psychological assessment process, as well as the preparation for teaching. The program used resources such as application of psychological tests and use of other instruments, as an interview, resulting from the psychological evaluation process. This process aimed preparing students to perform this investigative process in a school clinic. It was evidenced through the experience that the students could develop the skills and competencies necessary for this practice of the psychological profession. It is concluded that the experience prepares the student monitor about the challenges and difficulties present in the exercise of teaching and in the development of skills in interpersonal and professional relationships.

Keywords: Monitoring. Psychological evaluation. School Clinic. Experience report.

1. INTRODUÇÃO

É bastante comum em instituições de ensino superior a presença de programas que contribuem para a formação acadêmica dos alunos. Esses projetos visam auxiliar os alunos em possíveis dificuldades que possam surgir ao longo da graduação, como por exemplo, dúvidas referente a conteúdos de alguma disciplina, seja ela prática ou teórica. Nesse sentido destacamos a monitoria, que segundo Haag et al., (2008) se caracteriza como um programa que auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ela proporciona o desenvolvimento do conhecimento científico e de habilidades pessoais. Por meio desse método todos os participantes, tanto os que solicitam o serviço como os alunos que exercem a atividade de monitoria, desenvolvem o interesse por alguma área de conhecimento e definem possíveis ramos de atuação dentro de sua carreira profissional (NUNES & CHASSOT, 2016).

A monitoria proporciona o aperfeiçoamento da aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento da teoria com a prática. Dessa forma, os alunos são capacitados para promover novas formas de execução do conhecimento na realidade que o cerca (MELO et al., 2017). Neste contexto de aprendizagem, a atividade de monitoria contribui para a experiência docente do aluno, pois executa tarefas que são complementares ao trabalho em sala de aula, desde revisão de conteúdos até atividades práticas em laboratório ou outro local.

Tendo como suporte os princípios básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Bacharelado em Psicologia, as instituições de ensino desenvolvem monitorias de disciplinas com conteúdos relacionados a prática e uso de testes psicológicos. As mesmas visam propiciar para o aluno-monitor a sua participação em atividades acadêmicas, favorecendo a troca de experiências e construção de vínculos com outros alunos. Assim sendo, é possível despertar o interesse para a docência e demais áreas de atuação que envolva a prática psicológica de avaliação (BRASIL, 2011).

A avaliação psicológica é considerada como um processo de investigação de uma determinada demanda em um período de tempo limitado. O psicólogo se utiliza de técnicas e instrumentos de avaliação, como testes psicológicos, entrevistas, dinâmicas e afins, que o auxilia na tomada de decisão através das análises feitas pelos dados que foram coletados no processo (BRASIL, 2013).

O processo de avaliação psicológica, conforme Nunes et al., (2012) permite o desenvolvimento prático dos embasamentos teóricos existentes possibilitando uma melhor compreensão global do histórico e da subjetividade do indivíduo. Essa técnica de investigação restrita ao psicólogo é utilizada nos mais diversos contextos como em etapas de um concurso público, de acordo com a Resolução CFP 002/2016 (BRASIL, 2016), nas habilitações e conduções de veículos, conforme a Resolução

CFP no 007/2009 (BRASIL, 2009), e em outros contextos como em clínicas, escolas e afins.

As conclusões geradas através das investigações são apresentadas em documento denominado parecer, relatório ou laudo psicológico. O laudo discorre de forma clara e precisa as condições e os determinantes psicológicos da demanda investigada. Esse documento relata as técnicas utilizadas e fazendo os possíveis encaminhamentos, caso necessário. Para a elaboração desse documento científico o Conselho Federal de Psicologia (CFP) dispõe da Resolução nº 006/2019 (BRASIL, 2019) onde apresenta os aspectos que constituem esse documento (LAGO et al., 2016).

Um dos tipos mais frequentes de avaliação psicológica, principalmente nas Clínicas Escolas, é o Psicodiagnóstico. Ele se divide em duas modalidades: tradicional e interventivo. A tradicional objetiva obter uma descrição de alguns aspectos subjetivos do cliente através de métodos quantitativos e qualitativos. Já o interventivo, busca a compreensão de características intrapsíquicas, intrafamiliares para poder conferir a trama que entrelaça os conflitos, desajustes desse sujeito, realizando ao mesmo período das investigações intervenções que possam possibilitar o bem-estar dos sujeitos (BARBIERI, 2010).

Através dessa disciplina os alunos conhecem como se realiza a aplicação, correção e interpretação de testes psicológicos psicométricos e projetivos, participando ativamente de um processo de psicodiagnóstico na Clínica Escola. Por meio dos dados obtidos na testagem, entrevistas e horas de jogo é elaborado por fim, um laudo discorrendo sobre as questões

psicológicas do indivíduo avaliado. A monitoria, portanto, auxilia os alunos nesse processo avaliativo, contribuindo para a sua formação acadêmica acerca das especificidades que compõem essa prática baseando-se na diversidade ético-cultural dos indivíduos, promovendo a garantia dos direitos humanos.

O artigo apresenta o relato da experiência de um ano no programa de monitoria da disciplina Avaliação Psicológica: Saúde e Direitos Humanos do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior da cidade de Teresina/PI. A experiência teve como seguintes objetivos: aprimorar o conhecimento prático e teórico no que diz respeito ao processo de avaliação psicológica, bem como a preparação para a docência.

2. RELATANDO A PRÁTICA

O ingresso no programa de monitoria se deu através de um processo seletivo onde são captados alunos que atendem aos requisitos de já ter cursado a disciplina de Avaliação Psicológica: Saúde e Direitos Humanos e obtido média 8,0 ou acima dela. Após a seleção, os alunos convocados assinam um Termo de Compromisso, dedicando-se exclusivamente a prestação de apoio durante 04 horas semanais totalizando ao final do programa uma carga horária igual ou superior a 60 horas para obtenção de certificação. A atividade de monitoria se classificava como voluntária, sem a remuneração para os discentes selecionados. A participação do aluno monitor, autor do presente trabalho, no programa foi de um ano com carga

horária de 75 e 66 horas no primeiro e segundo semestre, respectivamente, do ano de 2017.

Para início da experiência os alunos monitores tiveram supervisões com a docente da disciplina a respeito de informações sobre o funcionamento do projeto, bem como os direitos e deveres e outras possíveis dúvidas. Durante as supervisões os alunos ficaram responsáveis por coordenar as aplicações do teste Técnica Projetiva de Desenho – HTP, repassando sobre as instruções contidas no teste e auxiliando os alunos da disciplina na correção. Outra tarefa da monitoria consistia em realizar aplicações dos demais instrumentos usados (testes psicométricos e projetivos), assessoramento em suas correções e treino de etapas que constituem um psicodiagnóstico, como as entrevistas iniciais, horas lúdicas, testagens psicológicas e elaboração do laudo.

Durante as aplicações dos testes, conhecida como testagem psicológica, os alunos foram orientados a seguirem rigorosamente as normas e procedimentos necessários para a aplicação e correção dos testes, de modo a garantir a validade e fidedignidade dos seus resultados. Esse tipo de postura contribui para o fortalecimento do uso ético de mais um instrumento psicológico. Além disso, uma das responsabilidades dos monitores se trata da organização dos testes psicológicos na Testoteca (local onde os testes são armazenados e que somente o professor da disciplina e os monitores possuem acesso) da Clínica Escola da instituição. Neste local os materiais foram organizados em pastas contendo seus respectivos manuais, folhas de respostas, cadernos de aplicações e crivos de correção. Os instrumentos

eram utilizados somente mediante autorização da supervisora, reiterando a necessidade do cuidado e zelo de todos os alunos por eles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o programa de monitoria foi possível se aproximar de vários instrumentos e técnicas que podem ser utilizadas no processo de avaliação psicológica, desenvolvendo juntamente com os alunos da disciplina em questão o senso crítico a respeito de qual instrumento utilizar diante de cada caso. Para isso foram realizadas discussões que promoviam a discussão a respeito dos atendimentos nos psicodiagnósticos que garantissem a ética profissional e a cientificidade do processo.

Outro ponto de destaque foi à compreensão obtida por meio dessas discussões de que um processo de avaliação é amplo e não pode ser reduzida apenas a realização de testagem psicológica. Os testes avaliam dados importantes a respeito da subjetividade humana como seus comportamentos, a cognição, a personalidade e habilidades específicas (URBINA, 2007) entretanto, outros instrumentos podem ser utilizados durante a avaliação como entrevistas, visitas, observações e afins.

Diante dessas experiências os alunos desenvolvem as posturas necessárias diante uma avaliação psicológica. Faz-se necessário estarem atentas às questões éticas para garantir a validade dos instrumentos usados, bem como saber manuseá-los. A escolha desses instrumentos deve ser baseada no grau de instrução que o profissional possui a seu respeito. Outro destaque se trata de saber noticiar os dados obtidos tanto nos

documentos provenientes da avaliação, como em entrevistas devolutivas (NORONHA et al., 2014).

Nesse momento a vivência na monitoria, conforme Silva & Oliveira (2017), não apresentam apenas as habilidades para correção e aplicação de técnicas, mas de saber interpretá-las para ter como finalidade a obtenção de respostas acerca das demandas apresentadas. Para isso o aluno desenvolverá sua capacidade de analisar os fatos apresentados e observar às consequências que essa prática trará para a vida dos sujeitos avaliados.

Os alunos compreenderam bem as instruções nas monitorias e se mostravam mais atentos a respeito da seriedade do processo. Muitos passavam por treinamentos, desenvolvendo as habilidades necessárias para a execução da avaliação, como estar atento como às condições estruturais das salas, promover o rapport para que os indivíduos se sentissem a vontade e afins. Todos esses cuidados devem ser tomados para que isso não interferisse em nenhuma etapa da avaliação.

Andrade et al., (2016) discorrem que essa prática permite aos alunos obterem contato direto com uma atividade da Psicologia que requer uma postura profissional, ética e coerente para o sucesso do que se investiga. Destacam-se também a importância de que por meio da avaliação psicológica é possível desenvolver um senso crítico a respeito das capacidades que cada sujeito possui, abolindo posturas como a rotulação dos sujeitos utilizando manuais de patologias.

O processo de psicodiagnóstico na Clínica Escola dos cursos de Psicologia, permite compreender acerca das questões psicológicas envolvidas nas demandas que chegam, iniciando assim uma averiguação acerca dessas indagações

(HUTZ et al., 2016). Os alunos tiveram a oportunidade de se deparar com casos reais, onde possibilitou a compreensão do papel do psicólogo e como ele pode exercer determinada atividade, contribuindo assim para uma melhor formação profissional.

Sem dúvida alguma os programas de monitoria favorecem na melhoria do desempenho dos acadêmicos que participam da experiência uma vez que esta atividade conforme Steindorff et al., (2017), fortalece a prática profissional, trazendo a experiência necessária para a realização da profissão de uma maneira ética e fiel aos arcabouços teóricos estudados ao longo da graduação.

Dantas (2016) destaca que a monitoria fortalece o conhecimento científico de determinada área, melhorando assim a qualidade do que é transmitido para futuros profissionais. Além disso, programas como esse permitem desenvolver habilidades e competências para a formação de novos docentes nas instituições de ensino superior, uma vez que essa experiência desenvolve as capacidades necessárias para a prática de ensino nas instituições de ensino.

Sebastiany et al., (2014) relatam que os monitores necessitam ter certas habilidades para o andamento da atividade. Primeiramente o aluno precisa estar em constante interação para com os participantes, desenvolvendo a interação social e sua a capacidade de autonomia. Além disso, é importante que ele saiba como trabalhar e lidar com as dificuldades encontradas quando se há trabalho em grupo.

Na realização do programa também surgiram algumas dificuldades como, a falta de compromisso dos alunos da disciplina em possuir

disponibilidade e interesse em realizar as tarefas práticas propostas na ementa uma vez que existem prazos específicos para a sua conclusão, fazendo parte do quesito de aprovação ou não do aluno. Dessa forma, essas questões acabam gerando sobrecarga de trabalho na monitoria. Abreu et al., (2014) colaboram com esses dados uma vez que destacam o interesse dos alunos como a mola propulsora para o sucesso ou não do programa, causando desordem na execução das atividades e consequentemente nos prazos estabelecidos.

A monitoria também permite o desenvolvimento do aluno quando o mesmo se depara com os compromissos que são necessários para a sua realização. Primeiramente ele necessita está fazendo constantes revisões de literatura para obter o embasamento necessário de forma que o mesmo consiga ser repassado de forma clara e objetiva, contribuindo para o processo de aprendizagem dos participantes (FRISON & MORAES, 2010).

É importante destacar acerca dos benefícios das monitorias diante das disciplinas das grades curriculares de ensino. Ela possibilita uma maior aproximação dos alunos diante de aportes teóricos que não trazem tantas facilidades para alguns influenciando diretamente no rendimento acadêmico das turmas. Essas atividades podem acabar evitando, possivelmente, na redução dos números expressivos de reprovações (CORRÊA JUNIOR et al., 2016).

Desse modo, foi importante compreender que a monitoria provocou o crescimento de ambos os alunos, fortalecendo a Psicologia como uma ciência e profissão, bem como o desenvolvimento do interesse na área da docência em ensino

superior onde a mesma, atualmente se mostra em fase de crescimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas de monitorias nas instituições de ensino superior buscam promover o crescimento pessoal e profissional dos discentes, uma vez que o conhecimento é compartilhado promovendo trocas de experiências profissionais entre os alunos. Nos cursos de Psicologia é comum a existência de monitorias que aproximam os alunos de atividades a cargo de psicólogos como a avaliação psicológica.

Sem dúvida os programas de monitoria tendem a beneficiar todos os alunos que de alguma forma participam do projeto. É possível compreender que por meio dessa vivência os alunos contribuem para a disseminação do conhecimento de forma mais compreensível, esclarecendo dúvidas a respeito de uma determinada disciplina.

Nos dias atuais as monitorias em avaliação psicológica nos cursos de Psicologia deixam os alunos a par das infinitudes de modelos e técnicas de condução do processo. Promove-se assim uma reflexão a respeito de cada caso, bem como as posturas a serem adotadas mediante a investigação. Pode-se inferir também que essa experiência beneficia os alunos no que diz respeito a seleções para admissões em diversas áreas de atuação do psicólogo.

A monitoria dentro da academia pode ser a primeira experiência da atividade docente. Obviamente nem todos os alunos ao final da sua graduação acabam viesando por essa área de atuação, entretanto, para aqueles que desejam se

especializar dentro da sua profissão nesse campo essa experiência é rica e engrandecedora. Ela permite o aluno experienciar os benefícios e as dificuldades encontradas diante do processo de ensino-aprendizagem. A monitoria irá proporcionar ao aluno o crescimento que o possibilitará a se tornar um docente, uma vez que ele estará estando munido de informações e das especificidades a docência exige.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. P.; SOUSA, P. A., & ANDRADE, E. P. **A CONSTRUÇÃO DO PSICODIAGNÓSTICO: SEUS PROCESSOS E AS INTERFERÊNCIAS SOFRIDAS**. In: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n.1, 2016.
- BARBIERI, V. Psicodiagnóstico tradicional e interventivo: confronto de paradigmas? **Psicologia: teoria e pesquisa**, 26(3), 505-513, 2010.
- BRASIL. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011**. Diário Oficial da União, Brasília, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. Acesso em 16 de maio de 2018.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília, 2013.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 002/2016. **Regulamenta a Avaliação Psicológica em Concurso Público e processos seletivos de natureza pública e privada e revoga a Resolução CFP Nº 001/2002**, 2002. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-002-2016.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2018.
- BRASIL, Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 007/09. **Revoga a Resolução CFP nº 12/00, e institui normas e procedimentos para a avaliação psicológica no contexto do trânsito**, 2009. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/08/resolucao2009_07.pdf. Acesso em 16 de maio de 2018.
- CORRÊA JUNIOR, J. V. C. A MONITORIA NO ENSINO DA MICROBIOLOGIA PARA CURSOS DE FISIOTERAPIA E ENFERMAGEM NA UNIPAMPA. In: **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 7(1), 2016.
- DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 95(241), 2016.
- FRISON, L. M. B., & de MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, 8(2), 144-158, 2010.
- HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 61(2), 2008.
- HUTZ, C. S. et al. **Psicodiagnóstico: Avaliação Psicológica**. Artmed Editora, 2016.
- LAGO, V. D. M.; YATES, D. B. & BANDEIRA, D. R. Elaboração de documentos psicológicos: Considerações Críticas à Resolução CFP nº007/2003. **Temas em Psicologia**, 24(2), 771-786, 2016.
- MELO, L. M. et al. MONITORIA DA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA OPERATÓRIA CLÍNICA I: VIVÊNCIA CLÍNICA E INCENTIVO A PRÁTICA DA DOCÊNCIA. In: **Encontros Universitários da UFC**, 1(1), 2954, 2017.
- NORONHA, A. P. P. et al. Avaliação psicológica: importância e domínio de atividades segundo docentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 14(2), 2014.
- NUNES, J. A.; CHASSOT, T. MONITORIA DE INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA. In: **Anais**

do SEPE - Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, [S.l.], 6(1), 2016.

NUNES, M. F. O. et al. Diretrizes para o ensino de avaliação psicológica. **Avaliação Psicológica**, 11(2), 309-316, 2012.

SEBASTIANY, A. P. et al. ANÁLISE DE UM PROCESSO FORMATIVO DE MONITORIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: POSSIBILIDADES E TRAJETÓRIAS NO ESTUDO DE CIRCUITOS ELÉTRICOS. **Revista Caderno Pedagógico**, 13(1), 2016.

STEINDORFF, G. et al. MONITORIA ACADÊMICA NO COMPONENTE CURRICULAR DE SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: **Anais do Salão**

Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 8(1), 2017.

SILVA, J. C. S., & OLIVEIRA, M. C. VERIFICAÇÃO DO ENTENDIMENTO TEÓRICO/PRÁTICO DOS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNICATÓLICA SOBRE OS INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS. In: **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, 3(1), 2017.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.